



<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/375/pdf/0?code=//KyNazKCKntXbLtSZ41HZHfjKxa41TtNkGsyJMHX8PaBEqY65EJsibjk8Bzi8dH6J2vegBMXFSKaOo04D4sQ==>

TECNOLOGIA EM DESTAQUE

O mundo corporativo migra para o código-fonte aberto

Sem contar com campanhas de propaganda multimilionárias, o sistema operacional de código-fonte aberto Linux já conquistou seu lugar no mundo corporativo. Ao oferecer mais flexibilidade e custos mais baixos do que a maioria dos produtos comerciais, o código aberto tem tudo para cativar as empresas. Mas, como o movimento é novo e o território não está mapeado, trata-se de uma conversão deliberadamente paulatina, e não de uma mudança brusca.

O benefício mais óbvio do código aberto é o acesso ao código-fonte que as empresas podem usar para integrar o Linux aos aplicativos empresariais preexistentes e aperfeiçoá-lo segundo seus próprios objetivos. Robert Lefkowitz é vice-presidente de pesquisa e educação executiva da Optaros, uma empresa que assessora outras organizações na migração para os aplicativos de código-fonte aberto. Lefkowitz salienta o incrível controle de usuário que o código aberto oferece a seus clientes. Segundo ele, é mais fácil resolver problemas e manter a disponibilidade e a confiabilidade do sistema quando você pode 'dar uma espiada debaixo do capô'.

A Siegenia-Aubi KG, fabricante alemã de janelas, portas e equipamentos de ventilação, substituiu o sistema operacional Windows pelo Linux em seus servidores Compaq, a fim de rodar o software de gerenciamento do relacionamento com o cliente mySAP; implantou também o banco de dados MySQL e o servidor Web Apache, ambos de código aberto. Podendo manipular o código-fonte do Linux, ficou mais fácil para a empresa integrá-lo aos aplicativos já em uso. Além disso, o Linux é mais confiável que o Windows. Quando usava o sistema da Microsoft, a empresa tinha de reiniciar seus servidores Compaq a cada duas semanas, porque o sistema operacional apresentava problemas. Agora, a Siegenia-Aubi está tentando passar mais alguns de seus sistemas para o Linux.

Quem adotou o código aberto já verificou também outros benefícios. O estúdio cinematográfico DreamWorks Animation SKG economizou quando trocou as estações de trabalho RISC, com software proprietário da Silicon Graphics, por PCs abastecidos com Linux. Com as estações de trabalho, o estúdio pagava algo entre 30 mil e 40 mil dólares por designer. De acordo com Jim Mainard, diretor de pesquisa e desenvolvimento, a migração para o Linux poupou ao estúdio 20 por cento ao ano em despesas de licenciamento e operação. Mainard também acredita que o Linux tornou o estúdio mais seguro contra ataques de vírus.

Em contrapartida a essas vantagens, os executivos e gerentes precisam pesar os problemas e desafios que acompanham a incorporação do código aberto em uma infra-estrutura de TI. Por exemplo, uma implementação bem-sucedida do código aberto exige manutenção e suporte apropriados. Se as empresas não tiverem acesso a recursos que possam oferecer tal suporte, as vantagens da inovação podem ser anuladas. Larry Kinder, CIO da Cendant, destaca: "Você está sempre pesando entre ter uma empresa como a Microsoft por trás e confiar em uma comunidade de código aberto sobre a qual você não tem controle".

Segundo Kamal Nasser, vice-presidente de estratégia de TI da Nielsen Media Research, a adoção do Linux em

sua empresa não avançou como deveria porque a base de conhecimento da equipe de TI era toda da Sun Solaris. Para Florian Kainz, engenheiro-chefe de computação gráfica na Industrial Light & Magic, as empresas que estão migrando do UNIX para o Linux provavelmente terão melhores resultados do que aquelas que partiram do Windows, porque os conhecimentos de suporte técnico exigidos pelo UNIX e pelo Linux são parecidos. Fornecedores de aplicativos de código aberto podem oferecer suporte, mas, se os clientes tiverem alterado o código e criado problemas com origem desconhecida, a ajuda será inútil.

Outro obstáculo para o uso do código aberto pelas empresas são as comunidades descentralizadas e desregulamentadas que desenvolvem os aplicativos. Quando uma atualização é lançada, atributos essenciais podem ter desaparecido sem nenhum aviso, apenas porque os desenvolvedores acharam que eles não tinham mais valia.

A estrutura mal definida da comunidade de desenvolvimento também expõe as empresas a problemas legais que elas jamais enfrentariam utilizando aplicativos comerciais. Grandes empresas temem enfrentar ações de propriedade intelectual caso usem um produto desenvolvido, em certos casos, por milhares de pessoas ao redor do mundo, que podem reivindicar a propriedade. Acordos de licença para código aberto nem sempre concedem completa liberdade para distribuir e modificar o código. O Yahoo! e a United Parcel Service (UPS), maiores adeptos dos servidores Linux, investigam cuidadosamente e gerenciam os direitos e licenças de uso de todo software de código aberto que implementam.

Além de avaliar as questões legais envolvidas no software de código aberto, empresas como a UPS e a E*TRADE realizam estimativas rigorosas para determinar a utilidade do software em um projeto ou iniciativa em particular. Verificam também se o novo produto se encaixará nos ambientes operacionais já existentes. A maioria das empresas não se desfaz sem mais nem menos do software comercial que consumiu tantos investimentos. O Yahoo!, por exemplo, usa o código aberto para criar e apoiar os serviços mais usados pelos usuários, como e-mail e templates de páginas Web. No entanto, a empresa não pretende abandonar os aplicativos comerciais que processam a tecnologia de busca, a cobrança de clientes e os anúncios on-line. A UPS, porém, espera processar todo o tráfego do site UPS.com em servidores Linux até 2007.

Fontes: Larry Greenmeier, "Open source goes corporate", *InformationWeek*, 26 set. 2005; Laurie Sullivan, "Apps migrate to open source", *InformationWeek*, 5 set. 2005; e Michael Hardy, "Open wide: Linux's appeal grows as applications flourish", *Federal Computer Week*, 4 abr. 2005.

Para pensar:

Quais problemas o Linux e outros softwares de código aberto ajudaram as empresas a enfrentar? Como as ajudaram? Quais problemas e desafios fez aumentar a adoção de softwares de código aberto? O que pode ser feito para enfrentar esses problemas? Para você, qual seria a melhor estratégia para implantar o Linux e outros componentes de código aberto em seu atual estado de evolução?